

## Capítulo 6

# Poda verde da videira Niágara

João Dimas Garcia Maia  
Umberto Almeida Camargo

## Poda verde

A poda verde consiste em remover gemas prontas, brotos, ou folhas, quando estão verdes ou herbáceos, e é feita quando a videira está crescendo ativamente (WINKLER et al., 1974). Trata-se de uma prática indispensável para a obtenção de bons sarmentos e de uvas de qualidade, além de proporcionar uma melhor cobertura das aplicações de tratamentos fitossanitários, de fundamental importância para os produtos com ação de contato ou mesostêmica.

A poda verde na videira Niágara consta das seguintes práticas:

- Desbrota – retirada de brotos fracos, mal posicionados ou em excesso, quando estiverem com 15 cm a 20 cm de comprimento (Figura 1 e 2).
- Desfolha – retirada de 2 a 3 folhas basais em brotos com cachos, quando os bagos estiverem no estágio de “ervilha”.
- Desponte apical – executado na véspera do florescimento, consiste na retirada de cerca de 1 cm na extremidade dos brotos (Figura 3).
- Desnetamento – consiste na retirada de feminelas, ou netos, quando estiverem com 10 cm a 20 cm de comprimento (Figura 4).
- Desponta – consiste na retirada de cerca de 20 cm a 30 cm na ponta do ramo, no ciclo de formação (Figura 5).
- Retirada de gavinhas.
- Desbaste de cachos – retirada de cachos pequenos, ralos e/ou em excesso.
- Desfolha basal – feita em ramos produtivos, independentes do sistema de condução (Figura 6).

A poda verde sempre é feita visando dar um equilíbrio à planta. Objetiva, ainda, maximizar o aproveitamento da radiação solar para a produção de reservas energéticas – direcionando-as à diferenciação de gemas e ramos em formação (ciclo de formação) – e de cachos com qualidade (ciclo de produção). Essa poda, pelos grandes benefícios que traz, constitui-se em prática indispensável na formação das plantas, em todos os ciclos.

## Na formação das plantas

Durante o crescimento do broto do enxerto, faz-se a retirada de brotos laterais (netos), exceto os dois últimos logo abaixo do arame (Figura 7), que formarão os braços

Foto: João Dimas Garcia Maia



Figura 1. Desbrota, um broto por esporão, na espaldeira.

Foto: João Dimas Garcia Maia



Figura 2. Desbrota, dois brotos por vara, na latada.



Foto: João Dimas Garcia Maia

Figura 3. Desponte apical.



Foto: João Dimas Garcia Maia

Figura 4. Desnetamento ou retirada de feminelas.

Foto: João Dimas Garcia Maia



Figura 5. Desponta de ramos no ciclo de formação.

Foto: João Dimas Garcia Maia



Figura 6. Desfolha e abaixamento de cachos.

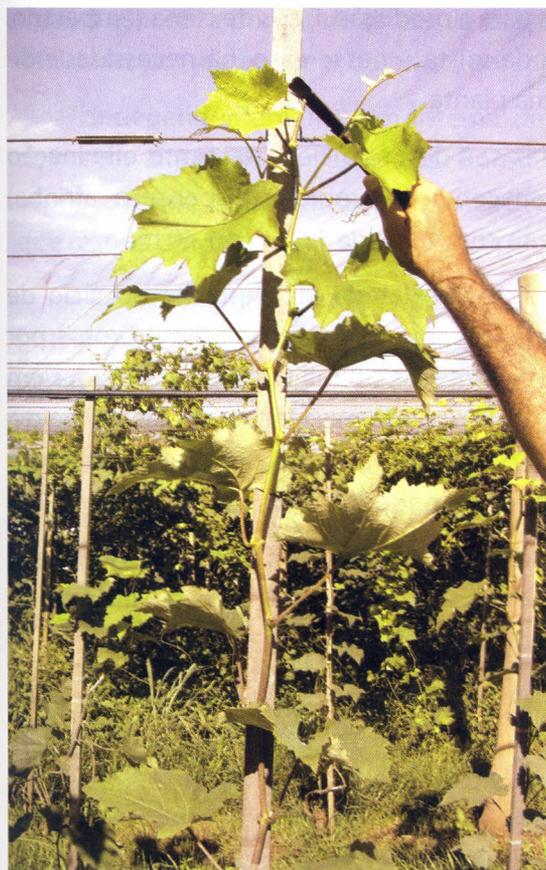


Foto: João Dimas Garcia Maia

Figura 7. Rebrote após a despona apical.

ou cordões. Esses brotos deixados serão grampeados sobre o arame de sustentação, liberando todos os netos para a formação das futuras varas de produção.

Na condução desses ramos laterais, faz-se a retirada de feminelas (brotos laterais), ainda jovens, de gavinhas; e a despona das varas, quando estiverem com 1,40 m a 1,50 m de comprimento (Figura 5). Se ocorrer a brotação da última gema, o broto originado deve ser despontado novamente.

Outra possibilidade para conter o crescimento é fazer o desponte apical, deixando-se o último neto, também despontado com 3 a 4 folhas.

## Na formação de sarmentos

A boa formação de sarmentos é necessária tanto em condições tropicais quanto de clima temperado. Em regiões tropicais, praticam-se dois ciclos anuais: um para

formação de sarmentos e outro somente para a produção. E nas de clima temperado, pratica-se um ciclo anual a partir da poda mista – nesse caso, há necessidade de ramos vegetativos e produtivos na mesma planta.

Nos ciclos de formação de ramos, faz-se a desbrota, desnetamento, eliminação de gavinhas, retirada das inflorescências em condições tropicais (dispensar a safrinha) e a despona dos ramos, quando estiverem com cerca de 1,30 m a 1,40 m.

Em regiões de clima tropical, em sistema latada, na desbrota do ciclo de formação, deixa-se um broto por esporão e cerca de 50 mil a 55 mil brotos por hectare, objetivando-se, no final, aproximadamente, 50 mil varas para as podas em período mais quente, de março a abril. Para o período mais frio, as podas de maio e junho, procura-se deixar cerca de 60 mil a 70 mil brotos por hectare, para compensar os efeitos negativos da dominância apical nesse período.

Em regiões de clima temperado, nos esporões, deixa-se um broto para a formação de vara a ser podada no ano seguinte. Já nas varas, deixa-se o número suficiente de brotos com cachos para se atingir a produtividade tecnicamente recomendada.

Nas regiões de clima subtropical, em sistema espaldeira, onde normalmente se pratica um ciclo anual, a partir da poda curta (em esporão), deixa-se também um broto por esporão com, no máximo, dois cachos. Para regiões de clima tropical, deixa-se um broto por esporão, podendo ser com um cacho (obtenção de uma safrinha) ou sem cachos, somente para a formação de bons sarmentos para o ciclo de produção, a partir da poda longa no ciclo seguinte.

## Nos ciclos de produção

A poda verde nesses ciclos consta de: desbrota, retirada de gavinhas, desfolha basal, despona apical e desnetamento após o florescimento.

Nesses ciclos, devem ser deixados cerca de 10 cachos por  $m^2$ , em sistema latada, no ciclo de poda longa, se os cachos forem de tamanho médio a grande. O número de brotos por  $m^2$  deve ser de 5 a 6, para uma fertilidade média de gemas igual a 2, com peso médio de cacho na faixa de 300 g.

Para a espaldeira simples, com 3 fios de arames, sem cruzeta, no ciclo de poda curta, deixa-se 1 broto por esporão (Figura 1), com no máximo 2 cachos por broto, ou seja, 8 brotos por metro linear, com 16 cachos. Para a espaldeira simples, com uma cruzeta, deixa-se 1,5 broto por esporão, com, no máximo, 2 cachos por broto, e, no

total, 8 esporões por metro linear de braço, ou cordão, com 12 brotos, perfazendo 24 cachos por metro linear de braço, para uma fertilidade de gemas igual a 2.

Independentemente do sistema de condução adotado, o desponte apical de brotos vigorosos na véspera do florescimento é recomendado, pois aumenta o suprimento de carboidratos para os cachos durante a polinização e fecundação, o que resulta em cachos mais compactos, com maior peso e de melhor padrão.

Para aumentar o número de folhas após o desponte apical e pegamento dos frutos, deixa-se o último neto, que é despontado assim que atingir de 5 a 7 folhas, perfazendo, no total, 13 a 15 folhas. O desponte apical, quando feito muito curto, deixando-se poucas folhas, sem que surja outro broto na extremidade, torna a planta mais suscetível à requeima-das-folhas, prejudicando a maturação das uvas, principalmente em condições tropicais, em áreas com produtividade elevada (Figura 8).



Foto: João Dimas Garcia Maia

Figura 8. Requeima das folhas.

Após a fase de pegamento dos frutos, é importante fazer o desnetamento, principalmente naqueles brotos em pleno crescimento, podendo ser dispensado nos menores de 15 cm e que tiveram seu crescimento paralisado.

No ciclo de produção, no sistema latada, recomenda-se fazer a desfolha basal e o abaixamento de cachos quando estão na fase de “ervilha”. O fato dos cachos estarem pendurados, livres, principalmente de arames, folhas e gavinhas, melhora a eficácia das aplicações de fungicidas e de reguladores de crescimento para o aumento de bagos.

Nas regiões de clima temperado quente, onde se pratica a poda mista, a desbrota é feita nas varas e nos esporões, procurando-se deixar um broto por esporão (com ou sem cachos) e, nas varas, o número de brotos – com 2 cachos, de peso médio igual a 300 g, cada – necessários para se ter cerca de 10 cachos m<sup>-2</sup>.

## Retirada de brotos ladrões

Essa prática consiste na retirada de brotos ladrões que saem do tronco do porta-enxerto, e é executada quando esses ainda estão jovens e é mais fácil retirá-los. Os brotos ladrões, além de prejudicar a variedade copa, tornam as plantas sujeitas à toxidez por herbicidas, como é o caso da intoxicação por glifosato.

## Referência

WINKLER, A. J.; COOK, J. A.; KLEWER, W. M. **General viticulture**. 2. ed. Berkeley: University of Califórnia Press, 1974. 710 p. il.